

OS CONTOS DE FADAS: UMA FERRAMENTA A MAIS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

FAIRY TALES: ANOTHER TOOL IN FULL CHILDREN'S DEVELOPMENT

Maria José Teixeira de Souza Reis¹;

Lizandro Poletto²

Id: <https://orcid.org/0000-0002-2636-0165>

RESUMO

O artigo objetivou abordar os reflexos e efeitos causados pelos contos de fada na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com autores pertinentes ao assunto. A literatura infantil na sala de aula, guiada pelo professor, é vital para o desenvolvimento da leitura/imaginação, proporcionando prazer para a reflexão criativa nas crianças, preparando-as para enfrentar desafios reais com habilidade crítica. A literatura infantil proporcionar momentos lúdicos que estimulam a imaginação e a identidade das crianças, facilitando o processo de alfabetização e promovendo o prazer pela leitura, com os professores e escolas desempenhando um papel crucial na motivação dos alunos, na criação de um ambiente o desenvolvimento do hábito de leitura e na formação de leitores contínuos através de projetos educacionais e bibliotecas bem equipadas. Notadamente contos de fadas “Chapeuzinho Vermelho”, é fundamental no desenvolvimento das crianças, fomentando a imaginação e a reflexão sobre questões emocionais da infância, enquanto sua integração na educação, com o apoio ativo de pais e educadores, promove o gosto pela leitura desde cedo, facilitando a alfabetização e fortalecendo o contato íntimo com os livros. A leitura, especialmente contos de fadas, desempenha desenvolvimento integral da criança, fortalecendo sua imaginação, despertando o interesse pela leitura e cultivando habilidades cognitivas e emocionais. Com a participação ativa da família/escola/educadores, é possível criar um ambiente enriquecedor que permite à criança se envolver com a leitura de maneira prazerosa e significativa, contribuindo assim para a formação de cidadãos críticos-criativos-reflexivos, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir positivamente para a sociedade.

¹Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Alfredo Nasser. Email:

mariajose3458linda@gmail.com

²Pós-Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/GO; Doutor em Ciências da Religião pela PUC/GO; Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná-UFPR; Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado Acadêmico da Faculdade de Inhumas-FacMais). E-mail: lizandropoletto@facmais.edu.br

Palavras-chave: Desenvolvimento. Conto de Fadas. Aprendizagem. Escola. Família.

ABSTRACT

The aim of this article is to discuss the effects of fairy tales on children's education. This is a bibliographical survey of relevant authors. Children's literature in the classroom, guided by the teacher, is vital for the development of reading/ imagination, providing pleasure for creative reflection in children, preparing them to face real challenges with critical ability. Children's literature provides playful moments that stimulate children's imagination and identity, facilitating the literacy process and fostering a love of reading, with teachers and schools playing a crucial role in motivating pupils, creating an environment for the development of the reading habit and training continuous readers through educational projects and well-equipped libraries. "Little Red Riding Hood" fairy tales, in particular, are fundamental to children's development, fostering imagination and reflection on the emotional issues of childhood, while their integration into education, with the active support of parents and educators, promotes a taste for reading from an early age, facilitating literacy and strengthening close contact with books. Reading, especially fairy tales, plays an integral role in the child's development, strengthening their imagination, awakening an interest in reading and cultivating cognitive and emotional skills. With the active participation of the family/school/educators, it is possible to create an enriching environment that allows children to engage with reading in a pleasurable and meaningful way, thus contributing to the formation of critical-creative-reflective citizens, prepared to face the challenges of the contemporary world and contribute positively to society.

Keywords: Covid-19. Construction. Senador Canedo. Commerce. Workers.

1 INTRODUÇÃO

"Educação infantil é amor e dedicação. É respeitar o tempo de cada aluno para garantir sua inserção no mundo do saber."

(Heloísa Paiva)

Por meio da leitura a criança desenvolve e tornando-se um ser pensante que poderá compreender e explorar sua imaginação e a criatividade.

Os contos são fundamentais e ajuda na alfabetização, pois com os contos as crianças interessam mais pela leitura, e fazem parte do cotidiano das crianças na educação infantil.

Contos de fadas expõe a criança a situações que provocam desejos, curiosidades e medos, isso possibilita a ela participar de problemas vinculados à realidade juntamente com a formação de conceitos. Por isso torna-se fundamental auxiliar a criança neste processo de direcionamento dando sentido coerente aos seus sentimentos vivenciados, ideias e valores.

Curso e Corso (2005), afirmam que as histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam a ter diferentes modos de pensar e ver a realidade. Contos de fada pode atingir adequadamente a diferentes situações influenciando e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. Os contos passaram a fazer parte do universo infantil e foram necessárias algumas adaptações no sentido de contemplar as necessidades das crianças, com de sua vida imaginária.

O ato de ouvir e contar histórias sempre estiveram presente em nossas vidas,

a literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança ao longo dos anos. A educação preocupava-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. E esta pesquisa visa à importância dos conhecimentos necessários ao ato de ler.

O estudo tenciona refletir sobre a importância da contação de história partindo do conto para o desenvolvimento cognitivo nos primeiros anos da criança. Sabe-se que as histórias estimulam a curiosidade e a construção de ideias no que tange ao imaginário e suas correlações com a realidade através de seus agentes de educação imediatos, a saber: pais, crianças e os(as) professores(as) como profissionais de educação.

Destaca-se que pesquisar as contribuições do ato de contar histórias literárias, no processo de ensino-aprendizagem na primeira infância e perceber se o processo do contar a história abre o pensamento mágico (imaginação), a partir de uma relação afetiva de troca cultural entre contador e ouvinte, motivou a presente pesquisa na compreensão do funcionamento do processo de contos e os benefícios para a educação infantil, assim como propor melhorias na contação de histórias pelos profissionais de educação.

Dentre as possibilidades de repensar e ressignificar a escola em suas práticas pedagógicas torna-se necessário incluir a literatura infantil como representação de palavras, oralidades, tempos, sociedades e culturas que podem ser amplamente utilizadas na ambiência da sala de aula e do processo da educação. A literatura, assim, pode ser uma ponte relevante entre a escrita do autor, as leituras dos leitores e os respectivos diálogos dos contextos de ambos os lados, com o intuito de acrescentar um acervo literário relevante para o contínuo processo de letramento nas consequentes trocas de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, destaca-se que a sala de aula, no momento em que ocorrem situações de aprendizagens, se torna um cenário onde se movimentam ideias, práticas, costumes e valores. Uma sala, um cantinho bem organizado, com as motivações adequadas pode ser um bom espaço para se contar uma história e recriar outras. O importante é fazer desse um momento marcante que produza aprendizados e possibilite a vivência de solidariedade, para que isso aconteça de fato, não é necessário que a ação cognitiva a se desenvolver esteja amparada somente por aparatos tecnológicos sofisticados, pois há lugares e momentos que por si próprios já se constituem num cenário educativo. Há escolas onde os professores se utilizam do ambiente natural, um jardim, a sombra de uma árvore o legal é que o ambiente estimule também, a imaginação, criativo e que facilite a assimilação do conceito que se quer construir.

A prática dos professores quanto ao processo de aquisição da linguagem por meio da alfabetização e do letramento tem sido bastante discutida, mas também a contação de histórias, elemento essencial para a primeira infância, não tem sido tão privilegiada nessa questão, logo, é de extrema importância que a contação de histórias também seja amplamente rediscutida na ambiência da escola e da família. Outro aspecto importante é a concepção que os professores têm da contação e da literatura infantil, isso por si só, deve levar em consideração os elementos necessários para que haja uma contação de histórias relevante na infância e como essa contação deve ser realizada, como pode ser de qualquer maneira, ou qualquer história é adequada, assim como utilizar os recursos pedagógicos e espaços adequados para a contação.

As histórias infantis são de grande importância na vida da criança, pois através de uma história pode-se prender a atenção, desperta a curiosidade, imagi-

nação e a criatividade e promove o enriquecimento na vida interior da criança, auxiliando-a entender melhor as suas emoções.

Assim como nas brincadeiras, as fantasias os contos de fadas têm um papel importante no seu desenvolvimento emocional. Existem momentos na vida das crianças em que elas gostam de utilizar fantasias, e brincar com situações imaginárias e ouvir as mesmas histórias, as crianças não se cansam de ouvir histórias de contos de fadas que começam com “Era uma vez” que faz parte da vivência e do gosto pela leitura.

Quando se conta uma história para crianças os personagens criam vidas em sua cabeça, que imaginam os animais, as vestimentas, sapatinhos, cada detalhe. Isso desperta e aguça a imaginação dela. Entende-se que:

É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões como as personagens fizeram. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos (Abrahamovich, 2006, p.17).

Se tratando dos contos de fada, pode compreendê-los como uma ferramenta indissociável a uma boa prática pedagógica na educação infantil, e hoje em dia é comum que a escola se depare com situações desconfortáveis em que a família proíbe o acesso da criança a determinada obra, alegando que estas obras escritas, lhe causam distúrbios psicológico interferindo no sono ou simplesmente assustando, muitas obras são questionadas, contudo nem sempre é isso que ocorre.

Os contos apresentam-se como referências atuais e necessárias na vida da criança. Há muito tempo quando ainda nem se tinha ideia da possibilidade de existir a telecomunicação, quando os livros representavam grande parcela das opções de entretenimento na esfera familiar, os contos de fadas já eram amplamente de fundido seja por razões de disciplinas, religiosas ou sociais.

Com o passar das gerações, inúmeras reformulações transformaram os contos, mas o caráter fantástico era ainda encarado por muitos como “mentira” alguns escritores passaram seus contos para a tradição oral que perderam até a atualidade, mesmo com mudanças hoje, porém há estudos que revelam a sua importância para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

O primeiro contato da criança com a literatura, na maioria das vezes acontece por meio de contos de fadas, seja por influência dos pais ou através dos educadores na escola o educador tem como objetivo pensar quais as melhores formas de apoiar a aprendizagem da criança e facilitar o ensino aprendizagem da criança, e como contribuir com a formação permanente dos alunos lendo ou ouvindo histórias.

A visão de mundo das crianças será influenciada positivamente ajudando a superar as dificuldades de aprendizagem a baixa autoestima e discriminações de qualquer tipo que sofrem ou que venha fazer alguém sofrer evitando que sua qualidade possa correr riscos em sua futura vida adulta, orientando educacionalmente na construção de valor estimulando e despertando o gosto e hábito pela leitura.

A educação infantil desperta e promove uma construção de valores que agrega grandes benefícios para a formação de toda uma vida, contribuindo para o desenvolvimento de seu caráter e equilíbrio emocional, moldando uma maturidade psicológica.

Como objetivo geral esta pesquisa pretende apresentar a importância dos contos de fada como uma ferramenta a mais no desenvolvimento da criança, e mostrar se o gosto pela leitura e suas importâncias desde o início de sua vida podem ser desenvolvidos ao longo do tempo para o seu crescimento, utilizando os contos de fada como ferramenta onde a criança explore sua imaginação e comece a interpretar e compreender o que é positivo e negativo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, para tanto, foram utilizados os seguintes autores: Vygotsky (2000); Abramovich (2006); Corsino (2010); Souza e Bernardino (2011) entre outros que tratam do assunto em questão. Realizou um levantamento teórico voltado para a revisão bibliográfica sobre o tema abordado, justificando-se a mesma pela relevância acadêmica, social e pública sobre a discussão da atuação dos contos de fadas na ambiência da escola e da família na sociedade brasileira.

A pesquisa bibliográfica compreende as etapas de todo trabalho científico, com o objetivo de coletar informações que servirão de base para uma proposta de pesquisa com base em um determinado tema.

O trabalho foi dividido em três momentos de descrição: *O papel fundamental da literatura na sala de aula; a importância da literatura infantil e seu desenvolvimento; e a literatura no meio da aprendizagem e como ensinar a criança.*

3 O PAPEL FUNDAMENTAL DA LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA

Cabe, sempre, destacar o papel da escola e do professor nesse processo de trabalhar com a arte da palavra. A escola muitas das vezes não tem proporcionado aos seus alunos esse momento mágico e lúdico da literatura infantil. Ela, nessa medida é levada a realizar sua função formadora dentro de uma missão pedagógica, com efeito, dá conta de uma tarefa a que está voltada: o registro de oralidades e palavras para a cultura de conhecimento do mundo e do ser humano em seus imaginários e realidades.

Por isso que a literatura tem que ser de acordo com a faixa etária, a cognição, o tempo, cultura conectada com mundo da criança, pois ela aprende brincando, sem ser algo obrigado ou imposto para ela, a criança precisa aprender o prazer pela leitura. Daí são bem-vindas ações direcionadas às crianças, devemos nos preocupar com isso, pois, as crianças podem ser alimentadas por uma cultura do livro e da educação fomentada na família e escola. Portanto, a criança precisa ter uma boa leitura, exercitar sua criatividade e sua percepção temporal, além de questionar e refletir sobre os acontecimentos da história buscando uma identidade pessoal com o personagem. Pois, a criança pode viajar por outro mundo de diferentes lugares, e o ato de contar histórias estimula a curiosidade da criança, seu imaginário e a construção de ideias que amplia seus conhecimentos.

A leitura é um processo na qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado. A leitura atua no sentido de compreensão do mundo e de condição básica do ser humano. Hoje a dimensão de leitura é muito ampla e importante, ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo que é indiscutível assim como será capaz de promover o conhecimento de si e do mundo incentivando a curiosidade, a exploração, o encantamento,

o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, objetivos elencados como eixos do currículo nas práticas pedagógicas da educação infantil.

Os contos de fada surgiram há muito tempo e até hoje tem cativado as crianças, despertando o interesse com uma linguagem simples e com uma simbologia os contos de fada fascinam e acompanham as crianças a um mundo de fantasias e dão sentido ao seu desejo de crescer e de mudar o mundo.

Ouvir história é recuperar a herança empírica do homem, seus medos, descobertas e desejos. As crianças sabem muito bem o que é essa herança empírica no turbilhão de sentimentos que vivenciam, é onde entra a figura do professor/contador de histórias como mediador deste processo de aprendizagem de lidar com as emoções (Souza e Bernardino, 2011, p.242).

Os professores utilizam os contos de fadas diariamente. Nessa perspectiva Peres, Marinheiro e Moura (2000), diz haver necessidade de uma abordagem diária com as crianças. Assim os professores devem trabalhar cotidianamente com a literatura infantil. Contos de fada favorecem o aprendizado do aluno enriquecendo a didática através dos conteúdos trabalhados, o aluno é capaz de melhorar a sala, a comunicação e a leitura.

O professor pode trabalhar de forma ampla e significativa o faz de conta à imaginação e a fantasia o que facilita na compreensão da criança sobre o mundo que acerca na educação infantil, a criança não possui a capacidade de compreender a realidade do meio em que vive.

Frantz (2005) afirma que o educador precisa estar consciente que toda ação provoca uma reação, toda atividade pedagógica constrói e/ou destrói valores, preconceitos, visão de mundo enfim toda ideologia revelada por meio da prática pedagógica produz resultados lunares e libertadores.

A criança desenvolve o prazer pela leitura mesmo ainda não estando no processo de alfabetização e os contos de fadas fazem parte no processo da alfabetização, é de suma importância o contato da criança com vários tipos de livros literários inclusive os contos de fadas, pois eles fazem parte do processo de alfabetização das seguintes formas; preparar a criança para lidar com situações do mundo real, desenvolver a imaginação levando a produção de textos criativos proporcionando o contato da criança com código alfabético trazendo a possibilidade de trabalho com o simbólico.

Literatura em sala de aula tem como objetivo cativar a criança ao prazer a leitura, e formar indivíduos mais humanos assim capacitando a enxergar questões da sociedade com maior clareza para que possam desenvolver um senso crítico e ampliar os seus horizontes a respeito da vida.

Percebe-se que a literatura é muito importante na sala de aula quanto aos demais conhecimentos transmitidos aos alunos do ensino fundamental quando o aluno não tem interesse pela leitura literária cabe ao professor motivá-lo com suas habilidades e dinâmicas dentro da sala de aula é preciso que a escola e o professor criem e organizem condições para que os discentes do ensino fundamental passem a praticar a literatura.

O professor tem que estar envolvido com ato de ler onde o aluno possa fazer da leitura um hábito e este se torne um processo de aprendizagem onde a leitura possa ser desenvolvida juntamente com a compreensão e a interpretação por diversos meios.

Kleiman (2012) afirma que ninguém consegue fazer aquilo que é difícil demais nem aquilo do qual não consegue extrair sentido. Neste contexto cabe ao professor negociar, para poder ensinar é preciso usar estratégias de leituras.

Lajola (1997) afirma que todas; “as atividades escolares das quais o texto participa precisam ter sentido, para que o texto resguarde seu significado maior”

Seria bom o professor fornecer modelos de estratégias fazendo com que o aluno interage com o texto, com professor e com o restante da turma. Inclusive porque para elaborar de uma hipótese de leitura e necessário ativar o conhecimento prévio do leitor sobre o assunto até que se torne um “leitor experiente” ou seja até que sua leitura se torne uma atividade consciente, reflexiva e intencional (Kleiman, 2012, p. 56).

A leitura é uma disciplina que envolve conhecimentos teóricos que facilita a compreensão do aluno com o texto, o professor deve facilitar a compreensão, porém ele deve deixar a criança se sentir motivada ao ponto de fazerem questionamentos e ter a curiosidade sobre aquela leitura.

O professor precisa estar qualificado e apto a motivar para que as crianças possam ter pensamentos críticos para o seu desenvolvimento e conhecimento.

Existem diversos fatores que por muitas vezes podem prejudicar o ensino da leitura, desde as estruturas físicas da sala de aula e das escolas até mesmo acesso aos livros literários. As escolas e os professores podem superar esses fatores que prejudica a criança, fazendo com que na instituição possa levantar um local ou um período literário, o espaço também é fundamental, pois desperta também o interesse e o gosto pela leitura a aula de literatura na sala envolve o educando com atividade e o assunto que desenvolvem a formação de opiniões.

Quando a criança ouve a leitura ela começa a viajar no tempo e a imaginar logo mais a criança aprende a superar diversos desafios.

Segundo Aguiar e Bordin (1993), o papel da escola é decisivo no processo de formação do leitor habitual, mas para isso é preciso cumprir certos requisitos como dispor de uma biblioteca com diversos livros de temas diferentes na área da literatura com bibliotecários que faça uso diário do livro literário, professores leitores com fundamentação teórica e metodológica e projeto de ensino que valorizem a leitura.

Martins (2005) expressa que o livro didático só contribui para o desinteresse pela leitura, uma vez que tentam manipular seus leitores na intenção de transmitir valores, costumes, princípios e linguagens de uma cultura eletrizada em vez de contemplar textos que explorem o contexto social.

Planejar o dia escolar com materiais conteúdos atividades forma de resolução etc. Abramovich (2006) conta que determinar o ritmo considerando apenas o tempo que o aluno utiliza para resolver o exercício ou não se esforça, se dedicar para atrair ir em busca de conhecimento o professor não alcançará uma atenção melhor com participação fazer de cada dia uma repetição, o professor deve apresentar suas dinâmicas e fazer o aluno sentir no presente seguro e mostrar para a criança a importância dela no envolvimento da leitura junto com os seus colegas de classe.

E importância de ter ética na sala de aula, pois o professor não deve expor as dificuldades do aluno, pois esses pode afetar na aprendizagem da criança, cada uma exerce uma posição e diferentes dificuldades a criança está em um processo de construção muitas tem facilidade de aprender interpretar melhor outras tem

grandes dificuldades ou pequenas. O professor saberá a melhor forma de trabalhar com cada um dentro da sala de aula e usar as grandes técnicas e metodologia.

A importância de trabalhar uma história infantil com as crianças deve extrair atenção manter o ouvinte atento utilizando-se inflexões de voz, do jogo fisionômico, gestos e movimentos, a palavra para criança um poder mágico e a narrativa oral produz rotina resultando no contato de histórias poderá expressar com entusiasmo de forma que chame atenção do aluno e a criança entra em um mundo imaginário onde ela observa a história e possa ter a curiosidade do final dela e conseqüentemente vêm os questionamentos e conhecer sua imaginação.

A escola é uma instituição social que tem o objetivo de desenvolver a capacidade física, cognitiva e afetiva dos alunos através de processos, atitudes, conhecimentos e valores. É o lugar onde o aluno passa grande parte de sua vida portanto precisa ser um ambiente agradável é interessante para que as experiências vividas lá dentro favorecem o desenvolvimento e não reflita negativamente na vida de seus educados, separa as dificuldades de aprendizagem abaixo auto-estima e discriminações até mesmo em sala de aula.

A literatura infantil será o grande aliado do orientador educacional na construção de valores e na melhoria da autoestima estimulando e despertando o gosto e hábito pela leitura, facilitando o processo de aprendizagem, desta maneira formar seres pensantes e corajosos e desenvolvidos para enfrentar a sociedade e suas adversidades.

O planejamento deve ser uma atividade constante do professor através dele poderá analisar uma realidade e prognosticar as alternativas para resolver às dificuldades e alcançar os objetivos, a repetição frequente do conto é importante para que a criança possa aproveitar plenamente o que a história tem para lhe oferecer ajudando na compreensão do mundo e a de si própria.

Os personagens típicos dos contos como; bruxas, fadas as madrastas não estão lá por acaso é através delas que as crianças se identificam com os personagens e com seus sentimentos, o que vem depois do feliz para sempre pode significar para uma criança a ideia de esperança de que as coisas podem dar certo e ter um final feliz, porém é importante salientar que para se conseguir esse sucesso é preciso enfrentar as diversidades que a vida impõe.

Uso da linguagem simbólica nas histórias infantis é também uma característica muito importante, pois através dela, o professor educacional será capaz de explicar o porquê de certas situações com mais facilidade, pois a linguagem adulta por sua vez não consegue fazer.

4 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E SEU DESENVOLVIMENTO

A literatura infantil e a escola são convocadas para cumprir missões e metas para o desenvolvimento da criança. A literatura infantil é fundamental na vida de uma criança, pois e através das histórias infantis que na maioria das vezes deveriam ser contadas pelos pais e posteriormente na escola que as crianças vão sentir o gosto pela leitura e aos poucos vão interpretando o mundo do seu imaginário.

No contexto da sala de aula precisa-se ter relação com as necessidades da criança, que está ali diariamente construindo conhecimentos e ao mesmo tempo reconstruindo costumes, hábitos e prazeres. Assim propor atividades de contato

com contos de fadas e trabalhá-los de forma que instiguem e conquistem o aluno em relação a este mundo, e vem ao encontro da importância deste tipo de trabalho nas instituições escolares de educação infantil.

Os contos ajudam na alfabetização, de acordo com os professores as crianças apreendem através dos contos de fadas no prazer pela leitura mesmo não estando no processo de alfabetização. Durante o período de alfabetização é importante o contato das crianças com vários tipos de leituras infantis.

Os contos de fadas preparam a criança para lidar com situações do mundo real, desenvolvem a imaginação a produção de textos criativos, apropriam o contato da criança com o código alfabético e trazem a possibilidade de trabalhar com simbólico e despertar o gosto pela leitura é fundamental de extrema importância.

Frantz (2005), escreve que o contador de histórias poderá criar situações que permite ao ouvinte interagir, e criarem, estratégia que auxilia na compreensão e na interpretação de significados as quais dará sentido a narrativa.

As crianças gostam de ouvir histórias, elas sempre pedem para que o professor ou alguém de sua família conte sobre contos de fadas clássicos como chapeuzinho vermelho, branca de neve, os três porquinhos e os sete anões são clássicos bastantes contatos.

Esses conteúdos envolvem de uma forma a criança que se identifica e que traz questões cotidianas, e recursos que mesmo ao tratar de histórias e que apesar de fantasiosa e mágica contextualiza-se com o universo da criança.

Os contos permitem o desenvolvimento de valores, habilidades, atitudes e a desconstrução de preconceitos que podem orientar nossas vidas.

De acordo com Zilberman (2006), a valorização da infância acarretou uma maior comunhão familiar, contudo ao mesmo tempo surgiram meios de controle do crescimento intelectual das crianças e do domínio de suas emoções sendo assim a literatura e a escola respectivamente são inventadas e organizadas para cumprirem a missão de educar as crianças.

Neste processo de modernização que a sociedade vivenciou no século XV estimulado pela industrialização a escola também passou a ter a função de moldar o jovem para agir quando adulto, conforme o que é considerado status social no mundo burguês, e a mesma passa a defender a ideia; que pela alfabetização capacita à criança, e aumenta o consumo de empresas.

A literatura não permite apenas o conhecimento da vida via experiência do outro, mais experimenta essa experiência, isto é; a ficção que se manifesta via palavras na narrativa e a palavra construída matéria na poesia é formativa da linguagem do leitor e da escrita, uma ajuda à outra e permite que diga o que não sabemos expressar e nos falamos de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizemos a nós mesmo.

E por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção Cosson (2006), fundamentadas nessas discussões é que nós propomos em seguida discutir sobre a importância do contato de histórias como ferramenta e métodos pedagógicos na educação infantil. Visto que ao tornarem leitores capazes e talentosos na prática diária eles são críticos e influentes na literatura e na escrita.

É necessário que os pais e professores promovam a leitura durante a infância. Quando as crianças ouvem histórias oralmente, é benefício para o relacionamento entre crianças e o mundo da leitura, pois são equipamentos para se adaptar ao conhecimento, portanto os adultos são portadores da responsabilidade de cuidar

e treinar crianças como adultos que devem acreditar que quanto mais histórias forem contadas para as crianças é o melhor treinamento de jovens leitores, e o mundo literário pode ser inspirador.

Abramovich (2006), explica que os pais possuem um ofício solene de fornecer aproximação com a leitura de maneira significativa é profissional possibilitando o ingresso na qual o docente desenvolverá com a leitura.

Sendo assim quando os pais auxiliam e orientam os filhos desde o começo de sua vida seja qual for a atividade proporcionam que ela obtenha uma tensão social imediato, pois a aprendizagem obtém significado e colabora para o desempenho da criança na sua vida escolar.

O contato com as histórias instiga a curiosidade da criança a si própria a querer um livro, além de contribuir para que tenha uma compreensão sobre si e do mundo ao redor. Diversificar as leituras com o propósito de lembrá-las e despertar o prazer, favorecer o ato de leitura, permitindo que um aprendiz se inspire e recontar histórias que ouvem. Abramovich (2006) diz que é através de uma história que se pode descobrir outros lugares outros tempos outros jeitos de agir e de ser outra ética, e outra ótica:

E ficar sabendo história, geografia, filosofia, política, sociologia sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula porque se tiver, deixa de ser literatura deixa de ser prazer e passa a ser didática, outro despertamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo (Abramovich, 2006, p.17).

Apresentar a literatura de maneira prazerosa não quer dizer que não deva ser levada a sério como método fundamental para formar novos leitores, além de dividir deve educar para a formação crítica fluente e pensante, seja através de contos de fadas, gibis, fábulas ou lendas. Daí a precisão do docente preparar e aperfeiçoar suas aulas envolvendo o aluno em atividades, músicas prazerosas fazendo um adulto leitor e idôneo que não considere a leitura como obrigação.

Formar leitores é papel complexo que desafia os educadores em geral principalmente nesta era da comunicação em massa nada pela televisão ou internet O professor precisa ser um leitor afincado e oferecer livros diversificados, elaborar leituras em voz alta, contar histórias, mostrar livros, nomes de autores e etc.

Reconhecer livros adequados a cada fase, e desenvolver as práticas de leitura e ensinar a ler ao mesmo tempo, despertara para o interesse pela leitura. A biblioteca tem opções válidas para uma busca de livros e autores que tem como conteúdos e suportes.

Hoje a dimensão da literatura infantil é muito mais ampla é importante, ela proporcionar a criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis da mesma forma através da leitura uma postura crítico-reflexivo extremamente relevante a sua formação cognitiva.

A literatura bem como toda a cultura criadora e questionadora não está sendo explorado como deve nas escolas é isto ocorre em grande parte pela pouca informação dos professores segundo comentário de Machado (2001), não contrata um instrutor de natação que não saiba nadar, no entanto as salas de aulas brasileiras estão repletas de pessoas que apesar de não ler tentam ensinar.

A criança deve ter o prazer pela leitura e não ter como uma obrigação. Ouvir história é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades, se um adulto gosta de ouvir uma boa história, um bom caso,

a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa.

Desde bebê através da voz amada das canções de ninar que logo mais tarde dando lugar as cantigas de roda, observam que as crianças bem pequenas já demonstram seu interesse pelas histórias. É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler segundo Abramovich (2006), quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém continua sentindo enorme prazer em ouvir.

Quando as crianças maiores ouvem histórias aprimoram a sua capacidade de imaginação, pois ouvi-las pode estimular a pensar, a desenhar, a escrever, a criar, e a recriar.

5 A LITERATURA NO MEIO DA APRENDIZAGEM E COMO ENSINA A CRIANÇA

Literatura é usada de forma lúdica, criativa e traz inúmeros benefícios, favorecendo pais e professores. É muito importante o papel da escola para contribuir neste processo, ter acesso aos livros, manuseando para o seu primeiro contato com a leitura.

Abramovich (2006), reafirma que no processo de contação de história, o professor é de suma importância e fundamental para que as histórias infantis estejam incorporadas a sua vida e a sua prática cotidiana para que a leitura seja mais que um hábito, se tornando uma ocupação prazerosa e transformadora. Na escola é o professor que vai encantar (ou não) seus alunos pelas histórias e pela literatura. Para encantar ele próprio precisa estar encantado.

O professor é um mediador do saber e sua contribuição é parte relevante para a aprendizagem dos seus alunos, os contos de fadas fazem parte do cotidiano dos estudantes principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. É algo que incentiva a imaginar o imaginário tanto das crianças quanto das outras pessoas que estão ouvindo ou contando uma história, quanto mais cedo à criança for apresentada ao mundo literário maior será seu envolvimento com o universo dos contos de fadas:

O objetivo essencial dos contos de fadas é o de ser orientador para o futuro, pois, guia no sentido de que ela possa entender sua mente inconsciente e consciente, desfazendo-se dos desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente (Bettelheim, 2002, p.18).

Toda criança sempre fala o que pensa independentemente de quem esteja ao seu lado ou em sua frente, quando não gosta do que está vendo ou ouvindo cai fora sem nenhuma hesitação, daí a importância do professor ter um bom empenho e uma boa metodologia bem aplicada em sala de aula.

Chapeuzinho vermelho: Conta-se que uma menina “inocente” e encantadora sendo engolida por um lobo, e a sua avó. Onde sua mãe prepara algo especial de um alimento dentro de uma cesta e manda a sua filha chapeuzinho vermelho levar e a garota passa por um bosque ou floresta e de repente a garota se depara no meio do caminho com o lobo onde o lobo planejou tudo e já sabia que a garota iria visitar a sua vizinha.

Ele pega o caminho mais perto e chega primeiro e engole a sua avó e fica a espera de chapeuzinho vermelho e quando ela chega, começa um diálogo, onde

chapeuzinho começa a interrogá-lo sobre as suas diferenças e partes do seu organismo.

E começa a desconfiar sem saber o que havia por dentro, onde logo após por tanto interrogatório quanto o lobo percebe que não tem como esconder mais, tenta pegar a chapeuzinho vermelho que também é devorada pelo lobo mau, mas o lobo não sabia que na floresta havia um caçador que o perseguiu e encontrou, e o matou, abriu a sua barriga e tirou o chapeuzinho vermelho e sua vovozinha.

Chapeuzinho vermelho é contada por diversos autores e por diversas formas, nesse relato contado que a avó fazia uma capinha com uma touca vermelha para a neta que levar a menina a ser reconhecida por este nome.

No caso irmãos Grimm contam duas versões desta história a que não lhe é habitual. Em ambas as histórias a menina tem o nome de chapeuzinho vermelho, onde aparece ao desenvolvimento de cada pessoa pode levar as personalidades e destinos humanos, diversas imagens dependendo das experiências, onde abordam alguns problemas cruciais que a menina em idade escolar tem de solucionar quando pode levar a perigos possíveis.

A ideia de que chapeuzinho lida com a ambivalência infantil entre viver pelo princípio do prazer ou a realidade e sustentada pelo fato dela só parar de colher flores para levar para sua avó pelo caminho lembrando que a mãe havia pedido para ir pelo caminho mais seguro e mesmo assim ela teve a curiosidade de espiar pelos cantos para descobrir algo dos adultos, na verdade chapeuzinho vermelho como qualquer criança que já luta com problemas puberdade, para os quais ainda não estava preparada emocionalmente pois ainda não dominava os problemas.

Conto de fadas é muito mais verdadeiro tanto em termos de realidade de vida quanto em relação as nossas experiências internas quando comparado com apito que se utiliza de elementos realistas como pontos de apoio.

A literatura infantil é um recurso pedagógico indispensável no processo de aprendizagem, e trabalhado adequadamente pelo docente favorece a aquisição da leitura e da escuta. Segundo Cantarelli, Cardoso e Simioni (2006), o educador que trabalha com a literatura infantil deve ter em mente o seu papel de estimulador orientador entre o aluno e a literatura será o meio de acesso para o conhecimento e o mundo da cultura. Portanto não é somente a escola a única responsável pela formação da criança leitora nem mesmo o professor/educador, um primeiro livro literário didático deve ser introduzido na infância e inicialmente por seus familiares, logo mais em ambiente escolar onde a criança aprenderá uma linguagem aplicada de forma tradicional do ensino que é ensinado em casa.

Vygotsky (2000), diz que a aprendizagem não pode ser apenas instrumental ela deve ser dialógica e com significados socioculturais por isso o ato de alfabetizar não pode exigir somente as práticas escolares, mas inclui as práticas culturais e sociais nas quais leituras e escritas é extremamente necessário. A leitura não deve ser tratada como um fardo ou uma obrigação, porém como uma fonte de alegria e de prazer, os livros de literatura infantil são considerados como uma ferramenta valiosa para o professor e para a escola.

Ferreiro (2001) que classifica as etapas de alfabetização em quatro níveis partindo do pré-silábico, passando pelo silábico e o silábico alfabético até alcançar o nível alfabético, no primeiro nível de alfabetização acredita que ao produzir os traços típicos da escrita ele estará escrevendo de acordo com as convenções existentes na sociedade.

O nível silábico, o aluno acredita que a escrita representa a fala e escrevendo

apenas uma letra para cada palavra, são pronunciados pelas sílabas, no terceiro nível alfabético verificamos a transição do nível silábico para o alfabético sendo este o último nível o momento em que o aluno descobre a relação entre fonemas e grafemas além de codificar e decodificar as palavras.

A literatura e a alfabetização andam juntas e as crianças sempre gostam de ouvir histórias e se encantarem por elas e daí surge o hábito e o gosto pela leitura. Ao observar o hábito da leitura até mesmo pelos adultos, pois são exemplos a serem seguidos e vão adquirir novos conhecimentos e passaram a pensar em diversos conflitos que poderão ser resolvidos das melhores formas, pois as histórias são fontes de aprendizagem inspiração e desenvolvimento.

A literatura representa uma visão ao mundo que centralizadas no contexto do cotidiano, a família é muito importante no processo educacional os pais e educadores podem descobrir o gosto da criança por meio de brincadeiras e o lúdico. Ter respeito pelo gosto de cada aluno pode ser muito importante para fazer com que eles tenham o gosto pela leitura no decorrer do semestre. A biblioteca é um espaço de grande importância para a criança ter contato com os livros e usar. Nos tempos de hoje as tecnologias são instrumentos que podem enriquecer a dinâmica e o conteúdo da aula, os educando e educadores devem respeitar três eixos: leitura, escrita, oralidade.

Um livro é sempre bom, pois pode contribuir na construção da vida de alguém ou de uma criança que não está em processo de iniciação de alfabetização ou com a estimulação da mesma, que está à mercê de um meio social onde sem a interação que preferi dá-se pela fala e leitura. Se não houver a prática da leitura pode ocorrer o risco de se tornar um ser isolado.

Portanto a criança sem interação com o meio linguístico também não tem interação com seu meio social.

Segundo Abramovich (2006) ao ler uma história à criança também desenvolve todo um potencial crítico e começa a questionar... Pode se sentir inquieta, incomodada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que pode mudar de opinião. A leitura não pode ser feita uma vez ao ano, mais sim fazer parte da rotina escolar, sendo sistematizado sempre presente. O que não significa trabalhar em cima de um esquema rígido e apenas repetitivo, pois é preciso saber se a um acordo se concorda com a opinião exposta na história.

É importante que o livro seja tocado que demonstre de alguma forma atenção da criança folheado de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o livro e demonstrar certo interesse, a partir daí ela começa a gostar dos livros e percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras ou até mesmo de imagens lembrando que o hábito permanente de leitura é um processo constante.

Diante disso a escola deve buscar conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita e como a leitura infantil pode influenciar de maneira positiva.

A consciência ativa dos pais e responsáveis nesta fase de desenvolvimento é muito preocupante, pois podem ocorrer restrições e atrasos para as crianças deixando assim a capacidade da imaginação e o desenvolvimento cognitivo da criança limitada afetando de forma direta a fase de alfabetização e letramento de seus filhos.

5 CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho tem como objetivo esclarecer e apresentar os benefícios que a criança pode adquirir e usufruir com a presença do livro literário em sua vida. É através dos contos de fadas que a criança desenvolve o seu processo de aprendizagem pode melhorar sua imaginação.

É de suma importância que a leitura esteja presente nos anos iniciais da vida do ser humano. Assim a criança passa a desenvolver o interesse pela leitura e não ler por obrigação ou forçado, mas por prazer e se desenvolve o gosto pela leitura. A criança depende do auxílio da família que também podem contribuir para o processo de aprendizagem e interesse pela leitura.

A criança tem o papel fundamental no meio da sociedade, que está em construção, porém o futuro da criança depende da forma que ela foi construída, sendo assim conseguiremos obter um futuro com pessoas melhores inseridas na sociedade e um mundo melhor.

Através dos contos de fadas podemos perceber que uma criança que não faz parte do processo de alfabetização ela terá diversas dificuldades e estará à mercê da sociedade e possivelmente encontrará grandes dificuldades no seu dia a dia.

É bom que a criança tenha o apoio da família, escola, professor, para despertar o prazer pela leitura. A leitura é de grande importância, pois ajuda a criança a criar uma imaginação onde ela possa enfrentar diversos problemas e até mesmo emocionais, cada leitura tem um papel principal de ensinar algo. Seria bom se todas as escolas tivessem esse empenho e essa dedicação e procurar um espaço um momento da leitura e ter uma biblioteca onde todos possam conhecer diversos livros e autores.

A criança é um ser imaginário e um ser crítico, ela consegue compreender melhor se adquirir sempre o ato de ler. A literatura é fundamental no desenvolvimento da criança e na aprendizagem todos os envolvidos tem esse papel não só a escola, a família também é contribuinte que podem construir esse trabalho para a sociedade, pois o nosso futuro depende de como estão sendo preparadas as crianças e como elas estão sendo instruídas.

O pedagogo precisa estar atento em suas dinâmicas e preparar suas aulas para introduzir a criança neste mundo letrado, pois para que uma criança aprenda é preciso de um incentivo, mostrar para criança que a leitura é algo bom e fácil de se praticar.

Abramovich (2006), diz que contar histórias com paixão e não força a barra é uma forma de estimular a leitura. A criança dos anos 1970 não é a mesma de hoje. Boas histórias atraem as pessoas e através dos tempos não consta que as pessoas deixaram de gostar de histórias da Bíblia ou de conto de fadas. As crianças não deixaram de ler, no sistema escolar quem estava deixando de ler são os educadores. Os professores influenciam bastante a leitura à crianças e importante que se crie salas especiais de leituras com professores especializados, cursos de mediação de leitura e mais uma série de recursos.

A escola deve buscar conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita influenciando de forma positiva e usando seus métodos e planejamentos. A ausência afetiva dos pais e responsáveis agrega no desinteresse da criança, pois nessa fase principalmente nos anos iniciais a criança deve estar participando do processo da leitura e escrita, pois caso elas não tem acesso podem causar atrasos para criança ela precisa de acompanhamento, apoio da família e do professor mesmo que as crianças sabem manusear a leitura, ela precisa

estar atualizada e ter sempre esse foco no mundo da leitura, pois o processo de aprendizagem vai além.

Toda criança gosta de ouvir história inclusive adultos, a criança sendo instruída nos anos iniciais ela não terá tantos problemas no futuro sobre leitura.

Através da leitura abre-se portas de um novo mundo para o indivíduo, um mundo constituído por diversas oportunidades de uma condição de dignidade é um instrumento transformador de vidas, influenciando em aspectos emocionais da criança que se sente motivada e envolvida com a leitura. Nada pode substituir a leitura, ainda nos dias atuais encontramos diversos recursos tecnológicos e audiovisuais.

De acordo com Abramovich (2012) o universo infantil promove uma série de experiências significativas com a linguagem e assegura todas as crianças que são futuras letradas de sucesso na sua formação.

Conclui-se que a leitura através dos contos de fadas é um instrumento fundamental no desenvolvimento integrado da criança e é uma ferramenta valiosa na formação da criança ou adulto tornando-se um sujeito pensativo, criativo, crítico.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**. Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2012.
- AGUIAR, V.T.; BORDINI, M.G. **Literatura na formação do leitor**: Alternativas Metodológicas-Porto Alegre. Mercado Aberto, 1993.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- CANTARELLI, A.P.; CARDOSO, E.O.; SIMIONI, R. **Literatura Infantil: Instrumento educacional**. UFMS, 2006. p.1-10. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7494321-Literatura-infantil-instrumento-educacional.html>. Acesso: 30 out 2023.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CORSINO. **Literatura na educação infantil**. Possibilidades e aplicações Brasil. Literatura ensino fundamental Brasileira, 2010.
- CORSO, D.L.; CORSO, M. A infância invade o conto de fadas. **Cadernos da Appoa**, v.134, p.43-48, 2005.
- FRANTZ, M.H.Z. **O Ensino da Literatura nas séries iniciais**. Ijuí: Unijuí, 2005.
- CASTRO, E.F. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. Universidade do Acraú – UVA, 2021. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>. Acesso em: 04 nov. 2023.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales, 24. ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.
- KLEIMAN, Â.B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8 ed. São Paulo: Pontes, 2012. 156p.
- LAJOLA, M. *et al.* **O que é Literatura?** alternativas do professor. Brasiliense: mercado Aberto, 1997.

MACHADO, I. A. **Literatura e redação**. São Paulo: Scipione, 2001.

MARTINS, M.H. **O que é leitura**. Série primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2005.

PERES, F.C.; MARINHEIRO, E.L.; MOURA, S.M. A literatura infantil na formação da identidade da criança. **Revista Eletrônica Pró-Docência**, Londrina, v.1, n.1, p.1-14, jan./jun. 2012.

SOUZA, L.O.; BERNARDINO, A.D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. **Educere et Educare**, UNIOESTE, Cascavel, v.6, n. 12, p.235-249, jul./dez. 2011.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil na Escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2006. 240 p.